



PROCESSOS MORFOSSINTÁTICOS EM MANUSCRITOS OITOCENTISTAS E NOVECENTISTAS NO RIO GRANDE DO SUL

Táise Simioni – taisessimioni@unipampa.edu.br

Evellyne Costa – evellyne.costa@gmail.com

UNIPAMPA/UFSM



Resumo

Este trabalho busca caracterizar o português escrito do Rio Grande do Sul, contemplando o período do final do século XIX e início do século XX. Para tal, analisa um *corpus* constituído por 103 documentos originários das cidades de Dom Pedrito, Santa Maria e Rio Pardo (KELLER; COSTA, 2019). A pesquisa se concentra na descrição e na análise dos fenômenos de concordância variável de número e colocação pronominal. Embora tais temas sejam extensivamente analisados no português brasileiro, este trabalho preenche uma lacuna ao contemplar, sob uma perspectiva diacrônica, a variedade escrita produzida no RS. A concordância variável de número foi discutida a partir da proposta de Santiago (2012, 2019), segundo a qual a co-ocorrência de fenômenos morfossintáticos e fonológicos contribui para a análise da habilidade dos escreventes, levando em consideração uma perspectiva gradiente. Tal questão é muito importante para as pesquisas que analisam dados escritos sob uma abordagem diacrônica. Por sua vez, a variação na colocação pronominal foi analisada a partir da busca por evidências de gramáticas em competição (GALVES; BRITTO; PAIXÃO DE SOUSA, 2005; GALVES; MORAES; RIBEIRO, 2005; CARNEIRO; GALVES, 2010). Quanto aos resultados, os dados encontrados de não marcação de plural envolvem concordância dentro do sintagma nominal. Os dados localizados contemplam dois tipos: estruturas com marca ou noção de plural no elemento pré-nuclear e ausência de marca no núcleo do SN, como em “meus ordenado”; estruturas que evidenciam hipercorreção (como em “1 pás”). O primeiro tipo de estrutura pode ser interpretado como uma aproximação entre a variação que ocorre na fala e a que ocorre na escrita, já que este padrão é comumente encontrado em dados de língua falada. Já o segundo tipo de estrutura pode atestar um maior grau de inabilidade do escrevente. Ao contrário de outros trabalhos que analisaram um *corpus* de natureza semelhante, não foram encontrados dados em que ocorre ausência de marcação de plural em elementos pré-nucleares. No que diz respeito à colocação pronominal, foi encontrada uma ampla variação nos dados, nos quais foram identificadas construções compatíveis com as gramáticas do português clássico, do português europeu e do português brasileiro, o que pode evidenciar uma competição entre tais gramáticas. Além disso, também houve um dado de hipercorreção. Trata-se de uma construção não licenciada por nenhuma das gramáticas. Mais uma vez, tal dado pode contribuir, futuramente, para uma discussão sobre o grau de habilidade dos escreventes. Ambos os fenômenos sob análise neste trabalho apresentaram comportamento amplamente variável e ocorrência de hipercorreção, o que pode demonstrar que os escreventes podem ser localizados em uma linha de gradiência quanto ao domínio da escrita e não em dois polos (hábil/inábil).

Introdução

Há pesquisas que lidam com indícios de fenômenos da fala na escrita e questões ortográficas em manuscritos do RS do séc. XIX, tais como Costa e Keller (2014), Monaretto e Borges (2018), Costa e Pereira (2019) e Costa e Moreira (2019). No entanto, no que se refere ao aspecto morfossintático, temos apenas o estudo de Borges (2019), que trata do pronome “a gente” em peças de teatro de autores gaúchos do período. O nosso trabalho instaura a preocupação com a dimensão morfossintática, nas produções não literárias dos séculos XIX e XX no Rio Grande do Sul.

Objetivo

- caracterizar o português do séc. XIX e início do séc. XX produzido no Rio Grande do Sul a partir da observação de fenômenos morfossintáticos no *corpus*.

Teoria e Método

O projeto Português Histórico do Rio Grande do Sul conta com material coletado nas cidades de Porto Alegre, Santana do Livramento, Cachoeira do Sul, Rio Pardo, Santa Maria e Dom Pedrito. O *corpus* do presente estudo é um recorte do conjunto maior e é constituído de 103 documentos provenientes das cidades de Dom Pedrito, Santa Maria e Rio Pardo publicados por Keller e Costa (2019). Tal *corpus* conta com as seguintes espécies documentais: recibo, prestação de contas, portaria, mandado, proposta, nomeação, boletim de ocorrência, requerimento, termo, lista e ordem do dia. Nesse *corpus*, foram identificados e analisados dados referentes aos fenômenos de concordância variável de número e colocação pronominal.

Resultados

Com relação à concordância variável de número, os dados do nosso *corpus* se dividem da seguinte forma (SANTIAGO, 2019):

- i) Estruturas com marca ou noção de plural no elemento pré-nuclear e ausência de marca no núcleo do SN: a) Meus ordenado; b) Três venda; c) Suas ordem;
- ii) Estruturas que evidenciam hipercorreção: a) 1 pás; b) 1 picaretas.

Os casos de marcação de plural no elemento pré-nuclear e não marcação no núcleo se aproximam dos resultados de Santiago (2019), o que evidenciaria uma aproximação de traços da oralidade na escrita, já que esse tipo de concordância variável é mais comumente encontrado em *corpora* de língua falada. Os casos de hipercorreção indicariam, por outro lado, uma dificuldade do escrevente com relação ao ato de escrever em si, o que atestaria um grau maior de inabilidade, condição semelhante à encontrada em outros trabalhos.

Quanto à colocação pronominal, os dados coletados permitiram observar que, no século XIX e no início do século XX, no Rio Grande do Sul, os textos escritos apresentavam uma ampla variação na colocação pronominal. Foram identificados dados compatíveis com a gramática do português clássico, do português europeu e do português brasileiro, o que pode ser interpretado, como fazem Carneiro e Galves (2010), como uma competição entre estas três gramáticas.

Além disso, há um dado que não é compatível com nenhuma das três gramáticas, o que pode ser interpretado como um caso de hipercorreção. Isto pode contribuir, futuramente, para uma discussão sobre o grau de domínio da escrita dos escreventes do séc. XIX no Rio Grande do Sul.

Conclusão

De acordo com Santiago (2012, 2019), a co-ocorrência de aspectos morfossintáticos variáveis com os aspectos já comumente estudados, tais como os fonético/fonológicos e os paleográficos, corroboram a proposta de gradiência de habilidade defendida pela autora, um refinamento da ideia de mãos hábeis e mãos inábeis de Marquilhas (1996, 2000).

Identificamos dois fenômenos no *corpus*: concordância variável de número e colocação pronominal variável. Ambos apresentaram comportamento amplamente variável e ocorrência de hipercorreção, o que pode demonstrar que os escreventes podem ser localizados em uma linha de gradiência quanto ao domínio da escrita e não em dois polos (hábil/inábil).

Referências

- BORGES, Paulo. As dimensões sociais da mudança em peças de teatro de atores gaúchos: inserção e propagação do pronome a gente no português brasileiro. *Cadernos do IL*, v. 18, n. 1, p. 71-88, 2019.
- CARNEIRO, Zenaide; GALVES, Charlotte. Variação e gramática: colocação de clíticos na história do português brasileiro. *Revista de Estudos Linguísticos*, v. 18, n. 2, p. 7-38, 2010.
- COSTA, Evellyne; KELLER, Tatiana. A instabilidade das vogais médias pretônicas em cartas pessoais do Rio Grande do Sul do século XIX. *WebRevista SOCIODIALETO*, v. 4, p. 61-72, 2014.
- COSTA, Evellyne; MOREIRA, Leici. Abreviaturas em Cartas do Século XIX: uma Proposta de Análise via Fonologia Métrica. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, v. 17, p. 95-111, 2019.
- COSTA, Evellyne; PEREIRA, Veridiana. Manuscritos do séc. XIX: processos fonológicos ontem e hoje. *Polifonia: Estudos da linguagem*, v. 26, p. 119-41, 2019.
- GALVES, Charlotte; BRITTO, Helena; PAIXÃO DE SOUSA, Maria Clara. The change in clitic placement from Classical to Modern European Portuguese: results from the Tycho Brahe Corpus. *Journal of Portuguese Linguistics*, n. 4, p. 39-67, 2005.
- GALVES, Charlotte; MORAES, Maria A. Torres; RIBEIRO, Ilza. Syntax and morphology in the placement of clitics in European and Brazilian Portuguese. *Journal of Portuguese Linguistics*, n. 4, p. 143-77, 2005.
- KELLER, Tatiana; COSTA, Evellyne. *Rio Grande do Sul dos séculos XIX e XX: manuscritos*. Santa Maria: UFSM, 2019.
- MARQUILHAS, Rita. *A faculdade das letras: leitura e escrita em Portugal no século XVII*. Tese de doutorado. Universidade de Lisboa, 1996.
- MARQUILHAS, Rita. *A faculdade das Letras: Leitura e escrita em Portugal no séc. XVII*. Lisboa: IN-CM (Filologia Portuguesa), 2000.
- MONARETTO, Valéria; BORGES, Paulo. Para uma História Linguística e Social do Rio Grande do Sul do século XIX. *Diadorim*, v. 20, p. 120-44, 2018.
- SANTIAGO, Huda. *Um estudo do português popular brasileiro em cartas pessoais de mãos “cândidas” do sertão baiano*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal da Bahia, 2012.
- SANTIAGO, Huda. *A escrita por mãos inábeis: uma proposta de caracterização*. Tese de doutorado. Universidade Federal da Bahia, 2019.